

AVALIAÇÃO DE BARREIRAS À CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS ANGOLANOS

Brasília, maio/2011

Sandra Mara Bessa Ferreira – Universidade Católica de Brasília sandram@ucb.br

Christine Carvalho – Universidade Católica de Brasília chris@ucb.br

Samuel Brauer Nascimento – Universidade Católica de Brasília samuelb@ucb.br

Setor Educacional: Educação Universitária

Nível Macro: Globalização da Educação e Aspectos Culturais Transfronteiros

Nível Meso – Serviços de Apoio ao Estudante

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo apresenta uma avaliação de barreiras à conclusão do curso de estudantes de cursos de graduação do pólo de Angola, em ambiente virtual. O objetivo principal foi o de mapear, no contexto angolano, barreiras/dificuldades à finalização do curso, na sua percepção. Para tanto, foi aplicado um questionário aplicado e validado por Brauer(2005) que levanta a percepção dos estudantes sobre tais barreiras, bem como a análise dos depoimentos dos estudantes em fórum de discussão. Os estudos de VARGAS (2004) foram adotados como pressupostos teóricos na investigação de barreiras pessoais (demográficas, motivacionais e tecnológicas) e como tais barreiras influenciam no processo de ensino aprendizagem à distância. Os principais resultados apontam que, dentre as principais dificuldades, estão a questão financeira e aquelas relacionadas ao tempo e à infra-estrutura, diferentemente da percepção de professores que indicam a formação básica dos estudantes e as diferenças lingüísticas como fatores impeditivos à aprendizagem e, conseqüentemente, à conclusão do curso.

Palavras-chave: EaD; Diversidade; Barreiras pessoais; Avaliação.

Introdução

O crescimento da educação à distância é visível no Brasil e no mundo. Instituições Brasileiras oferecem cursos à distância tanto para os brasileiros como para estudantes de outros países. Neste contexto, torna-se urgente um estudo da diversidade e o desenvolvimento de estratégias didáticas e tecnológicas para lidar com diferentes níveis de conhecimento, recursos tecnológicos, financeiros e aspectos sócio-culturais dos estudantes.

Neste artigo apresentamos um estudo sobre a diversidade social, econômica e cultural dos estudantes de cursos de graduação à distância, especificamente do Pólo de EaD de Angola, no qual avaliamos a influência dessa diversidade e como isso pode gerar dificuldades ou barreiras pessoais à conclusão do curso.

Procuraremos, com os resultados, refletir sobre como podemos nos preparar para lidar com tais barreiras e promover uma EaD com qualidade e criatividade, acreditando que é possível educar um ser humano respeitando seus conhecimentos e seu contexto.

Pressupostos teóricos

A evasão é, atualmente, uma das maiores preocupações para quem trabalha com educação superior à distância. Os prejuízos são incalculáveis tanto do ponto de vista da instituição, como do ponto de vista do estudante, que vê suas possibilidades de acesso à educação superior serem interrompidas. As razões são inúmeras: financeiras, falta de tempo, baixa auto-estima, inadequação de modelos didático-pedagógicos, entre tantas outras barreiras sociais, culturais ou pessoais.

Brauer (2009) define *Barreiras Pessoais à Conclusão do Curso* como as dificuldades percebidas pelo aluno a distância para que consiga concluir um curso. Os conceitos de barreiras pessoais à conclusão do curso e evasão são correlatos. Entretanto, o conceito de barreiras se atém ao processo, ou seja, o aluno ainda não evadiu. Já o conceito de evasão toma como base o abandono ao curso, já verificado, por parte do aluno. Assim, estudar barreiras pessoais à

conclusão do curso é estudar também o fenômeno da evasão, como efeito esperado diante de grandes dificuldades, ou barreiras, enfrentadas ou não pelo aluno para que este possa ir até o final de um curso a distância, concluindo-o.

Segundo Vargas (2004), o termo “barreiras” tem sido utilizado para se referir a diferentes fatores que dificultam a implantação de programas de educação e treinamento a distância nos contextos acadêmico e corporativo. Assim, a autora propõe, em seu estudo, duas classes de barreiras à implantação de programas de educação e treinamentos a distância: barreiras institucionais e barreiras pessoais. A primeira diz respeito às limitações inerentes ao domínio macro da organização e se relaciona à tomada de decisões e gestão de recursos; a segunda refere-se a certas características que os indivíduos possuem e/ou a situações por eles enfrentadas, que podem interferir na eficácia de um evento instrucional. A autora, por conseguinte, classifica barreiras pessoais nas seguintes categorias: (1) barreiras demográficas, (2) barreiras motivacionais e (3) barreiras tecnológicas. A primeira refere-se aos dados pessoais da clientela; a segunda diz respeito às atitudes do treinando com relação ao evento instrucional, e a terceira refere-se à atitude do aluno diante do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Vargas (2004) afirma que o estudo de barreiras pessoais e persistência em cursos a distância vive, no momento atual, um quadro teórico em construção. Em um estudo dessa natureza, um dos objetivos foi investigar a presença de barreiras pessoais (demográficas, motivacionais e tecnológicas) em um programa de educação e treinamento a distância, bem como determinar se tais barreiras influenciaram os níveis de aprendizagem e persistência no referido programa, que são as variáveis critério.

No estudo que envolveu as variáveis antecedentes descritas e persistência como variável critério, a autora define o termo persistência como o comportamento do aluno que estuda a distância, com relação a completar ou não completar o curso. Tem-se assim, persistência como variável dicotômica nesse estudo. O estudo foi realizado com uma amostra de funcionários de empresa de grande porte do setor elétrico, em curso de especialização técnica para agentes e assistentes administrativos. Foram utilizadas abordagens qualitativas e quantitativas e, posteriormente, aplicação de dois questionários:

MSLQ - *Motivated Strategies for Learning Questionnaire* e Reações à Tecnologia. Os instrumentos foram aplicados parte via intranet, parte via formulário impresso.

Na primeira etapa, a amostra foi de 27 participantes e na segunda, foi de 300 casos. Efetuaram-se então as análises de conteúdo para as questões abertas e análises de correlações paramétricas e não-paramétricas, análises de regressão logística e de regressão múltipla padrão. Nos resultados da análise de regressão logística, cujas variáveis antecedentes foram variáveis demográficas, motivacionais e tecnológicas e a variável critério foi persistência, esta se relacionou significativamente ($p < 0,05$) com gênero, ansiedade em testes, crenças de aprendizagem e aversão ao computador. O modelo explicou 13% da variância em persistência.

Os resultados apontaram ainda que mulheres compõem o grupo mais persistente e que os indivíduos que menos acreditam que seus esforços para aprender irão dar resultados positivos foram os que mais persistiram no curso. Nos resultados da regressão múltipla padrão, com variável critério sendo aprendizagem, Vargas (2004) encontrou que indivíduos cuja atividade de aprendizagem não representa um meio para alcançar um fim, ou seja, aqueles que não estão engajados na atividade por razões externas, como nota, prêmios e competição, foram os que obtiveram médias mais altas no curso.

O estudo que realizamos foi motivado pela percepção inicial dos professores das dificuldades enfrentadas pelos estudantes angolanos em dar continuidade aos seus estudos. A hipótese inicial destacava a barreira cultural, em especial a que diz respeito às diferenças lingüísticas e sua formação básica, como fator determinante, o que também foi analisado de maneira a levantar a percepção dos estudantes sobre suas próprias dificuldades.

A seguir, apresenta-se a metodologia adotada e os resultados obtidos com a pesquisa.

Metodologia

O estudo foi realizado com estudantes matriculados no primeiro semestre de 2011 no Polo de Educação a Distância (PEAD) de Angola da Universidade Católica de Brasília Virtual. A população é composta de 209

(maioria entre 30 e 39 anos, 35,9% e do sexo masculino, 84,7%) discentes nos diversos cursos de graduação ofertados pela instituição. Participaram da pesquisa 52 estudantes.

Todos os dados foram coletados com a aplicação de questionário digitalizado, contendo 20 itens fechados, e respondidos com escala tipo Likert, de 0 (zero) – Nenhuma Influência a 4 (quatro) Total Influência. O questionário foi elaborado no *google docs*, e enviado por e-mail para os 209 participantes. Os alunos tiveram uma semana para responder à avaliação. Obteve-se um índice de retorno bem-sucedido de 24,8%. Todas as análises foram realizadas via *excell for Windows* e *SPSS (Statistical Package for Social Sciences) for Windows*.

Descrição e Análise dos dados

Os resultados deste estudo serão apresentados, primeiramente, com os dados pessoais: sexo e faixa etária. Os dados amostrais corroboram os dados pessoais de sexo e faixa etária da população estudada.

Por fim, será apresentada uma tabela contendo os itens com medidas descritivas de médias, desvios-padrões, máximos e mínimos. Considera-se, para este estudo, média relevante acima de 2,0 e desvio padrão acima de 1,0.

Observa-se o predomínio do sexo masculino na amostra estudada. Dentre as hipóteses levantadas, consideramos relevante a questão sócio-cultural e econômica em relação ao acesso das mulheres à educação, especificamente ao nível superior. Em um país em reconstrução, após longo período de guerras internas, é natural que tais desigualdades sociais se imponham na medida em que os homens têm maior acesso ao emprego e, portanto, ao capital que custeia os estudos. Com base nos estudos de Vargas (2004), esse é um elemento a ser fortemente considerado, tendo em vista que as mulheres são mais persistentes que os homens.

Sobre a faixa etária, observa-se no gráfico o predomínio de alunos entre 20 e 49 anos. Como se pode perceber, o acesso à educação superior se dá não só entre os jovens, mas também para os adultos acima dos 30 anos, que vêm, neste momento histórico de seu país, a possibilidade de ampliar sua formação profissional a partir da retomada dos estudos.

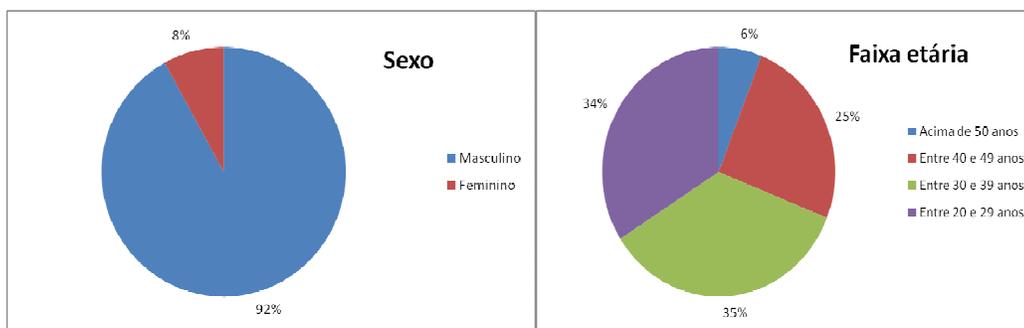


Gráfico 1: Sexo

Gráfico 2: Faixa etária

A seguir, apresentamos a tabela-síntese dos resultados obtidos por meio dos questionários sobre as barreiras e dificuldades pessoais para a conclusão dos cursos, na percepção dos respondentes.

RESULTADOS DESCRITIVOS SOBRE BARREIRAS PESSOAIS À CONCLUSÃO DO CURSO				
	Média	Desvio-Padrão	Máx	Mín
1. Uso excessivo do computador em atividades do meu dia-a-dia.	2,4	1,1	4	0
2. Dificuldade em conciliar a execução do curso com outras atividades de estudo.	1,7	1,0	4	0
3. Dificuldade em conciliar a execução do curso com meus compromissos familiares.	1,2	1,0	4	0
4. Problemas relacionados à minha saúde.	0,8	0,9	4	0
5. Dificuldade de acesso ao computador nos horários que tenho disponíveis para estudo.	1,5	1,2	4	0
6. Custo financeiro relativo às mensalidades (pagamento do curso).	1,6	1,1	4	0
7. Custo financeiro necessário à realização do curso (acesso à internet, impressão do material, manutenção do computador).	2,1	1,2	4	0
8. Tempo disponível para a realização do curso em função das minhas atividades profissionais.	1,9	1,1	4	0
9. Surgimento de nova atividade profissional incompatível com a realização do curso.	1,0	1,1	4	0
10. Dificuldade de acesso ao curso na Internet com a regularidade proposta pela UCB Virtual.	1,6	1,2	4	0
11. Qualidade de minha conexão à Internet.	3,0	1,3	4	0
12. Tempo de acesso à Internet para a realização do curso.	1,7	1,2	4	0
13. Falta de orientações sobre como recuperar-me de atrasos no andamento do curso.	1,8	1,3	4	0

14. Volume de leitura na tela do computador.	1,3	1,0	3	0
15. Dificuldade de utilização de ferramentas eletrônicas de comunicação com tutores e colegas (e-mail, chat, fórum).	1,2	1,0	4	0
16. Dificuldade com o entendimento devido às diferenças no uso da língua portuguesa (vocabulários e construções de palavras e de frases)	0,7	1,0	4	0
17. Dificuldades de escrita devido à minha educação básica	0,4	0,8	4	0
18. Dificuldades de leitura devido à minha educação básica	0,4	0,8	4	0
19. Dificuldades devido à diferenças culturais de meu País com o Brasil.	0,7	0,8	3	0
20. Dificuldades devido à má distribuição de renda de meu País.	2,0	1,8	4	0

Tabela 1: Barreiras pessoais à conclusão do curso

Observa-se que os itens cujas médias estiveram entre “Média Influência” e “Muita Influência” como dificultadores à realização do curso, são, respectivamente: Uso excessivo do computador em atividades do meu dia-a-dia (média 2,4 e DP 1,1); Custo financeiro necessário à realização do curso, como acesso à internet, impressão do material, manutenção do computador (média 2,1 e DP 1,2); Qualidade de minha conexão à Internet. (média 3,0 e DP 1,3); Dificuldades devido à má distribuição de renda de meu país (média 2,0 e DP 1,8). Destaque para o item sobre qualidade de conexão com Internet, maior média. Todos os desvios dos referidos itens são considerados altos.

Outra observação, digna de nota, refere-se às baixas médias e baixos desvios em relação aos itens sobre leitura e compreensão da língua portuguesa e aspectos referentes a diferenças culturais. São eles: Dificuldade com o entendimento devido às diferenças no uso da língua portuguesa, como vocabulário e construção de palavras e de frases (média 0,7 e DP 1,0); Dificuldades de escrita devido à minha educação básica (média 0,4 e DP 0,8); Dificuldades devido a diferenças culturais de meu país com o Brasil (média 0,4 e DP 0,8); Dificuldades devido a diferenças culturais de meu país com o Brasil (média 0,7 e DP 0,8).

Como se pode constatar, a hipótese inicial de professores sobre as diferenças culturais serem fundamentais como barreira/dificuldade enfrentada não é compartilhada pelos estudantes. Enquanto, entre estes, prevalecem os

problemas financeiros e de tempo para estudar, os professores consideram a formação básica e as diferenças lingüísticas como maior impeditivo.

Isso pode ser comprovado com a oferta do Projeto Português para Angolanos que se justificou na observação das taxas de reprovação e evasão, a ausência de participação nos fóruns de discussão e a qualidade das redações, dentre outros fatores, que caracterizaram as dificuldades que os alunos do pólo de Angola apresentavam na realização das atividades quando requeridas as habilidades de leitura e escrita.

Vejamos as avaliações apresentadas pelos alunos Angolanos no final do curso, retiradas do Fórum de Dúvidas no 2º semestre de 2008:

“Olá colegas, Finalmente, dia 16/11 terminei o curso "**Português para Angolanos**" e estou muito feliz. Claro que não foi fácil e devo grande parte do meu êxito à minha orientadora, *M. R.*, que lembrava-me sempre que ficava muito tempo sem enviar um exercício, dava-me um "puxão" quando baixava o meu desempenho e incentivava-me bastante na avaliação que fazia aos exercícios. Obrigada *M.* Quero dizer ainda que apesar do cepticismo no início do curso (muito mais pelo nome), decidi fazê-lo e hoje sei que teria perdido algo muito bom caso não o fizesse. Agora sinto-me muito mais segura a ler e escrever um texto (pensava que não, mas isso é uma arte e toda arte requer uma técnica). Agradeço à UCB Virtual por ter se lembrado de nós e sem qualquer custo monetário da nossa parte, ampliou os nossos conhecimentos e agregou-nos valor..." (A. D. T. C. J., 18/11/08)

“Estimada equipa de orientação e colegas. Dei por terminada a jornada da aprendizagem sobre leitura e produção de textos, considerando a mesma, uma jornada a respeitar e consequentemente agradecer a UCB, por ter tomado uma iniciativa impar que só veio mais uma vez, reforçar as nossas competências e habilidades de estar diante de leitura e produção de textos..." (M. Q. S. M., 20/11/08)

“Estimada Professora Christine, Querida Monitora *M.*: Apesar das dificuldades que foram surgindo ao longo do nosso curso, estou satisfeito por ter terminado este maravilhoso curso que, sem sombra de dúvidas, rejuvenesceu os meus conhecimentos no que diz respeito a leitura e produção de textos em língua portuguesa. Manifesto aqui e agora o meu mais vivo e profundo agradecimento à Direcção da Universidade Católica de Brasília, não só pela iniciativa oportuna, pois, estamos produzindo os nossos trabalhos de fim do curso e já estamos a sentir os efeitos deste curso "português para os angolanos", mais também pelo facto de ter sido promovido à custo zero. Isto significa que a UCB tem compromisso sério com a formação de seus alunos: internos ou externos, nacionais ou estrangeiros..." (J. D., 22/11/08)

Observamos a satisfação dos alunos com os resultados alcançados no final do curso em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos; o agradecimento pela iniciativa da instituição em promover um curso sem custos; e o compromisso com a formação dos seus alunos. É fundamental perceber o quanto estes alunos apresentam em suas avaliações, a habilidade em se expressar utilizando a norma padrão (com poucos desvios), o que se deve em grande parte à participação no curso.

Foi a preocupação com a dificuldade dos alunos angolanos, detectada pela direção da graduação virtual e por seus professores, que nos fez buscar soluções. Paulo Freire (2003, p: 52) nos ensina:

Como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade.

O presente estudo nos permitiu conhecer melhor a realidade para que possamos deitar um olhar mais cuidadoso sobre o estudante angolano e as diferentes possibilidades de superação às barreiras por eles indicadas.

Outro fator significativo a considerar é que, a depender do público, os resultados podem variar. Os estudos de Vargas (2004) mostram que os homens evadem mais que as mulheres, já para Jorge *et al* (2010), as mulheres evadem mais. Segundo Coelho (apud Jorge *et al*, 2010), as supostas causas quanto à evasão no curso a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet) falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física. Em nosso estudo, as causas prevalentes são as questões relacionadas a fatores financeiros, tempo para estudar e infra-estrutura.

Considerações finais

Por fim, ressaltamos que a avaliação dos estudantes ratifica outros estudos que mostram a falta de tempo e os problemas financeiros como fatores impeditivos à permanência dos estudantes nos cursos.

Investigar o que está por trás da evasão, ou seja, quais são de fato as barreiras/dificuldades dos estudantes para dar continuidade aos estudos e concluir seu curso é fundamental, pois as repercussões destes problemas trazem prejuízos financeiros às instituições, prejuízos pessoais aos estudantes e prejuízos sociais ao país que deixa de contar com mão de obra preparada para ocupar os espaços profissionais disponíveis, especialmente, em um país como Angola que vivencia um momento único de reconstrução social, econômica, cultural.

Os resultados apresentados indicam a necessidade de que estes estudos sejam aprofundados, levando em consideração a percepção dos diferentes atores envolvidos no processo educativo dos estudantes angolanos de maneira a construir um quadro completo de tal realidade com base nas diferentes variáveis que se configurem como barreiras à sua aprendizagem e permanência nos cursos.

Referências bibliográficas:

BRAUER, S. ABBAD, G e ZERBINI, T. Características da clientela e barreiras à conclusão de um curso a distância. *Psico-USF*, vol.14 no.3 Itatiba set./dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-827120090003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 maio 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

JORGE, Bruno G *et al.* *Evasão na educação a distância: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior*. 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf>. Acesso em: 05 maio 2011.

VARGAS, M.R.M. *Barreiras à implantação de programas de educação e treinamento a distância*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília. 2004.